



Trabalhos Científicos

Título: Tratamento De Transtornos Respiratórios E Cardiovasculares Específicos Do Período Neonatal: Estratificação Dos Procedimentos Nas Regiões Brasileiras Em 10 Anos

Autores: GABIRELLA MIRANDA SALES (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), CAIO TEIXEIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), RAUL FERREIRA DE SOUZA MACHADO (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), SARA CRISTINE MARQUES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), THAÍS LEMOS DE SOUZA MACÊDO (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), ANA LUIZA CARDOSO GUIMARÃES (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), PAULA BARBOSA FERNANDES (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), IVANA PICONE BORGES ARAGÃO (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS)

Resumo: Introdução: Malformações congênitas são importantes causas para transtornos respiratórios e cardiovasculares no período neonatal responsáveis por 11,2 da mortalidade infantil e com incidência estimada de 3 entre recém nascidos. Estudos indicam que um número significativo de casos são subdiagnosticadas e a epidemiologia se mostra escassa. Objetivo: Analisar o atual panorama de procedimentos de tratamento de transtornos respiratórios e cardiovasculares no período neonatal realizados no Brasil durante 10 anos. Métodos: Realizou-se uma coleta observacional e descritiva dos dados de tratamento de transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos no período neonatal, disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS de 2008 a 2018. Resultados: No período analisado observaram-se 427.575 internações para a realização do procedimento em questão, representando um gasto total de R\$2.647.124.833,95 sendo 2018 o ano com maior número de internações (52.279). 16.079 foram realizados em caráter eletivo e 411.496 em urgência. A taxa de mortalidade total nos 10 anos estudados foi de 14,13, correspondendo a 60.403 óbitos, sendo 2008 o ano com taxa de mortalidade mais alta, 18,57, enquanto o ano de 2018 apresentou a menor, 12,38. A taxa de mortalidade dos procedimentos eletivos foi de 12,03 em comparação a 14,21 nos de urgência. A região brasileira com maior número de internações foi a Sudeste com 192.495 e por último a região Norte com 26.947. São Paulo concentrou a maior parte, 15.418. A região com maior número de óbitos foi a Sudeste com 25.899 casos, enquanto a região Norte apresentou o menor número, 3.969. A região Nordeste apresentou a maior taxa de mortalidade (15,36) e a região Centro-Oeste apresentou a menor, 12,95. Conclusões: Observa-se o número de procedimentos realizados no período e seu impacto financeiro e a diferença entre as taxas de mortalidade eletiva e de urgência. Deve-se evidenciar a necessidade da notificação correta dos procedimentos visando aprimorar a análise epidemiológica.